

# FATORES QUE ATUAM NA ESCOLHA DE CURSO DE GRADUAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ANÁPOLIS-GO

Sergio Antonio Lobo Moreira  
Juliana Guimarães Faria  
UEG / UnUCET  
Comunicação  
Cultura e processos educacionais

Este estudo visa analisar que fatores atuam na escolha de curso de graduação por alunos do 3º ano do ensino médio de 5 escolas (públicas e particulares) de Anápolis. Os jovens estão entrando cada vez mais cedo na universidade e o que se vê, são adolescentes mental e culturalmente despreparados, eles ainda estão imaturos e muito dependentes. Para a realização do estudo, aplicou-se questionário com questões objetivas e subjetivas para uma análise quanti-qualitativa, fundamentando-se em autores como SPARTA & GOMES (2005) e ROMANELLI (1995). Identificou-se que as áreas mais procuradas foram: Administração, Direito, Eng. Civil e Farmácia, sendo que 81,44% revelaram que sua escolha foi baseada em afinidade e vocação para trabalhar na área. Os resultados apresentam ainda que a estrutura física do prédio das universidades não influencia na escolha pelos alunos, já a qualidade dos cursos e ser pública e gratuita contam mais na hora da escolha.

Palavras-chave: escolha da profissão; influências; educação superior.

## INTRODUÇÃO

Os jovens estão entrando cada vez mais cedo na universidade, visando obter uma formação acadêmica para poderem enfrentar o mercado de trabalho, cada vez mais exigente. O que se vê, são adolescentes mental e culturalmente despreparados para abarcar o mundo adulto, eles ainda estão imaturos e muito dependentes (SALDANHA *et al.* 2008).

O crescimento demográfico e a urbanização fizeram com que o poder público propusesse uma série de medidas para racionalizar e aperfeiçoar os processos de seleção para o ensino superior. Vários decretos foram instituídos, como o que programou a participação do MEC nos processos seletivos (pelo Decreto-Lei 464 de 11 de fevereiro de 1969) e também atribuiu o caráter classificatório do vestibular, independentemente da nota mínima, eliminando os chamados “excedentes” (BORGES & CARNIELLI, 2005; SPARTA & GOMES, 2005).

Oliveira (2004) também ressalta que essa crescente demanda por cursos de graduação é devido às rápidas mudanças que estão ocorrendo no cenário da economia do planeta e que a educação superior transpõe todo um progresso social. Ainda conta que, a ascensão da educação superior é porque esta faz com que o cidadão atue diretamente na transformação da sociedade e por objetivar a formação de profissionais capacitados às diversas necessidades do mercado de trabalho. Além disso, qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio pode ingressar em uma universidade, bastando se classificar no processo de seleção (BRASIL, 1996).

Percebe-se que os jovens encaram a entrada na universidade como algo natural, como se fosse uma etapa obrigatória para tornarem-se pessoas mais bem sucedidas (LASSANCE *et al.* 1993 *apud* SPARTA & GOMES, 2005). Mesmo assim, uma pequena parte da população tem acesso à educação superior (BRASIL, 2001).

Fontaine (1987) *apud* Saldanha *et al.* (2008) enfatiza as mudanças que ocorrem na vida, corpo e mente dos adolescentes, dizendo que a adolescência é o momento de se adquirir maturidade intelectual, desenvolvendo assim, suas capacidades crítico-social e hipotético-dedutiva. É também nesta faixa etária que se tem uma formação cidadã, visto que os púberes não se contentam com o que acontece à volta deles, sendo acuados a tomarem atitudes mais justas e menos excludentes (TEIXEIRA, 2003).

É muito comum, logo ao terminarem o ensino médio, os jovens se perguntarem qual profissão irão seguir, e este é um momento crítico de suas vidas, pois acabam de formar suas identidades e já se deparam com diversas escolhas. Mas, por outro lado, isso é bom, pois eles sempre sonham em ser autônomos e ter responsabilidades, e este é um momento crucial para colocar em prática o que ficaram esperando ansiosamente que acontecesse (SALDANHA *et al.* 2008; AZEVEDO & FARIA, 2008).

O amadurecimento do jovem é gradual, sendo bastante característico e intenso ao ingressar na universidade, é o momento que ele percebe que a fase difícil ainda não foi superada, está apenas recomeçando, porém, numa nova circunstância. Ele torna-se capaz, então, de intuir que o fato de ter um diploma não o fará um bom profissional, nem lhe garantirá um emprego adequado (SALDANHA *et al.* 2008; AZEVEDO & FARIA, 2008).

Hoje, mesmo com tantas opções para a extensão dos estudos, a demanda por cursos de graduação é enorme e principalmente pelos cursos tradicionais oferecidos na educação superior (SPARTA & GOMES, 2005). Isso se deve à inversão de papéis sobre a função do ensino médio na formação cidadã do aluno, deixando de ser integradora social e tornando-se simplesmente uma preparação para o vestibular (BRASIL, 1996; SPARTA & GOMES, 2005).

Este trabalho propende verificar os fatores determinantes na escolha dos alunos da 3ª série do ensino médio de escolas de Anápolis – GO pelo curso que anseiam estudar. Ademais, outros fatores como a modalidade de curso que querem cursar, a faixa etária dos vestibulandos, quais as áreas do conhecimento (exatas, humanas ou biológicas) eles têm mais afinidade, em qual instituição pretendem ingressar seus estudos e as razões que os levaram a escolher o curso citado e a universidade em questão.

## **METODOLOGIA**

O município de Anápolis é hoje um importante pólo de formação superior no estado de Goiás. Com cerca de sete grandes universidades e centros de educação tecnológica, jovens de todas as partes do país são atraídos para as universidades de Anápolis (JORNAL ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO, 2007). Juntas, essas instituições oferecem uma variedade de mais de 50 cursos distintos para formação de profissionais capacitados às diversas áreas da indústria, comércio e serviços.

Em entrevista ao Jornal Economia e Desenvolvimento, em 2005, a Secretária de Ciência e Tecnologia, Raquel Teixeira, ressaltou que: *“É preciso chegar o dia que o governador diga ao dono de uma grande empresa no exterior que venha para Goiás porque temos universidade de ponta formando profissionais qualificados e centros de pesquisa que geram conhecimento e inovação”*.

Esta é uma pesquisa de interesse, por estar-se verificando fatores de ordem qualitativa. Esses fatores são voltados para o interesse e visão por parte dos participantes, por isso, avaliar as respostas nesses aspectos é fundamental para uma boa compreensão dos resultados obtidos.

Participaram do estudo, alunos da 3ª série do ensino médio distribuídos por 5 escolas no município de Anápolis. As instituições foram comunicadas sobre a pesquisa e à medida que aceitava participar, os questionários eram distribuídos aos alunos.

O instrumento utilizado foi um questionário sócio-educacional composto de questões de múltipla escolha e abertas, que abrangeram assuntos como idade, sexo, qual curso desejam ingressar, porque o escolheram, se já se decidiram por uma instituição, o motivo da escolha, se sabem diferenciar as modalidades de bacharelado e licenciatura, e qual pretendem cursar.

Os questionários foram repassados aos alunos durante o horário de aula e recolhidos logo ao terminarem de respondê-lo. Foi feita uma rápida explicação sobre os objetivos do estudo e foi pedido que fizessem uma marcação no local específico para permitirem a utilização dos dados no trabalho.

## RESULTADOS

De acordo com dados do Inep (2009), o município de Anápolis teve em 2008 o registro de 15.761 matrículas em todo o ensino médio. Para essa pesquisa, um total de 194 questionários foram respondidos por alunos específicos da 3ª série do ensino médio em 5 escolas participantes. A maior parte dos questionários obtidos (64,43%) foi proveniente de escolas públicas e 35,57% procedentes de escolas particulares.

A média de idade dos alunos é 17,27 anos. Os alunos com 15 anos representam 1,55%, os com 16, 17 e 18 anos, representam 22,68%, 52,58% e 16,49%, respectivamente. Os alunos com mais de 18 anos formam 6,70% do total de participantes. Mesmo com toda essa demanda, apenas 12% dos jovens entre 18 e 24 anos no Brasil estão inseridos no plano da educação superior, porém, o vestibular continua a ser a escolha dominante assumida pelos jovens ao concluírem o ensino médio, isso mostra a importância atribuída por eles ao ensino superior (SPARTA & GOMES, 2005).

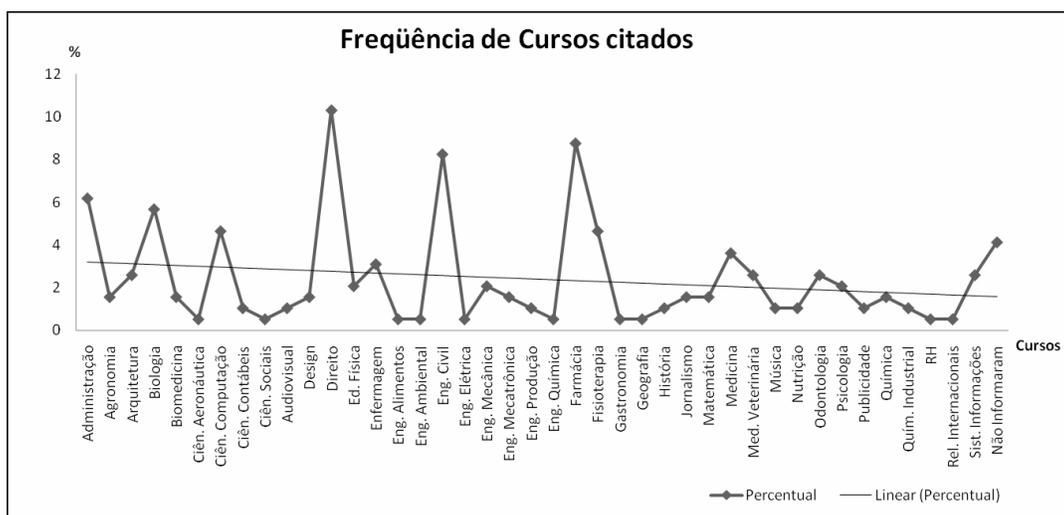
Hoje, a escolha por uma carreira é condicionada por uma cultura social, e percebe-se que a educação, além de passar o saber sistematizado, também está impondo culturas e ideologias de acordo com o objetivo que se pretende alcançar (BORGES & CARNIELLI, 2005). Neste estudo verificou-se que grande parte dos alunos ainda prefere seguir carreiras de maior prestígio social. Cursos como direito, farmácia, engenharia civil e administração ocupam 33,5% dos cursos mais citados pelos entrevistados (Figura 1).

Gouveia (1968) & Amaral (1998) *apud* Borges & Carnielli (2005) explicam que os alunos que pretendem ingressar em uma carreira mais prestigiada (medicina, direito e engenharia civil, citadas por eles) são os oriundos de famílias de classe média alta, contudo, neste estudo percebeu-se pouca relevância principalmente quanto à carreira de médico. Já os cursos de direito e engenharia civil corroboram os resultados de Borges & Carnielli (2005). Isso pode ser explicado pela dificuldade de acesso que havia para o vestibulando da cidade de Anápolis ao curso de medicina, já que na cidade só possui uma universidade que o oferece, além disso, é bem recente.

Romanelli (1995) explica que a razão pela qual uma pessoa decide por determinada carreira pode estar relacionada a fatores como a preocupação com a sua própria profissionalização, ou seja, o indivíduo procura adquirir novos conhecimentos e habilidades apenas para adequar-se ao mercado de trabalho, neste ponto, a satisfação pessoal e a realização profissional ficam em segundo plano. Outro fator é a vocação que o indivíduo atribui a si, para desempenhar determinada função, quanto a isso, a satisfação pessoal está em primeiro lugar, pois é algo que para ele, tem valor próprio.

Indagados sobre as razões que os levaram a escolher por determinado curso, 81,44% disseram que optaram por prestar vestibular em tal curso por terem afinidade com a profissão, aptidões e habilidades que favorecem essa carreira, ou seja, vocação. Borges & Carnielli (2005) também encontraram este resultado em estudo realizado na UnB. O fato de a carreira ser rentável foi fator determinante para apenas 7,22% dos alunos, e 2,06% disseram que escolheram a carreira baseando-se no *status quo* que ela proporciona e também porque os pais querem que sigam esta profissão.

Muitas vezes, esses motivos que levam os alunos a escolherem determinado curso como carreira, não é acompanhada por profissionais especializados (como um psicólogo ou psicopedagogo) e os fazem tomar decisões precipitadas, optando por cursos que lhe forneçam mais possibilidades e variabilidade de emprego ou um que seja de mais fácil acesso e que lhe exija menor esforço para sua realização (AZEVEDO & FARIA, 2008).



**Figura 1.** Relação percentual/curso da amostra analisada e Percentual Linear. Verifica-se grande diversidade de cursos citados pelos alunos, indicando heterogeneidade e variedade de estabelecimento de possibilidades de carreira oferecidas pelo mercado de trabalho em Anápolis.

Um ambiente formador ainda no ensino médio pode contribuir muito para a ampliação da visão dos estudantes sobre as profissões, como o caso do laboratório de Ciências. Um fator que pode ser contributivo para que apenas 5,67% dos alunos queiram cursar biologia é a falta de articulação entre teoria e prática que é passado para eles durante o ensino médio (DINIZ *et al.* 2008). Moreira & Diniz (2008) afirmam que para haver um desenvolvimento de habilidades e potencialidades, é necessário que essas atividades estejam inseridas em uma perspectiva construtivista e que tenham, ao final, algum sentido significativo para o aluno, que o estimule a gostar da disciplina.

A escolaridade e carreira dos pais também são fatores que podem agir sobre a escolha de uma profissão por seus filhos (SPARTA & GOMES, 2005). Mas, foi visto que apenas 2,06% dos alunos apontaram que os pais dizem que eles estão escolhendo a carreira errada ou que devem dar continuidade à profissão deles. Isso pode mostrar que o jovem pesquisado tem flexibilidade e liberdade de escolha na profissão que deseja seguir (Figura 2).

Avaliou-se que 29,90% dos alunos têm maior afinidade com disciplinas na área das ciências exatas, como física e matemática. Em seguida, estão as ciências humanas,

com 29,39% da preferência, e logo depois as biológicas (25,77%). Quinze alunos (7,73%) disseram não ter afinidades por nenhuma das áreas do conhecimento, e outros 7,22% alegaram ter afinidades com todas as áreas (**Tabela 1**).

Grande parte dos alunos (72,16%) respondeu que já sabem em qual instituição de ensino eles esperam realizar sua graduação, enquanto que 27,84% ainda não se decidiram por uma instituição específica. No mais, 65,98% disseram que desejam estudar em uma universidade pública (as mais citadas do estado de Goiás foram a UEG e a UFG), enquanto que os próximos 17,53% preferem uma instituição particular (como a Faculdade Anhanguera e a UniEvangélica) e os últimos 16,49% disseram não ter uma escolha específica, consistindo qualquer uma das duas como uma boa escolha.



**Figura 2.** Opinião dos pais dos alunos sobre o curso que eles decidiram ingressar na universidade.

**Tabela 1.** Afinidade com as áreas do conhecimento.

Área do conhecimento	Nº	%
Exatas	58	29,90
Biológicas	50	25,77
Humanas	57	29,38
Nenhuma	15	7,73
Todas as áreas	14	7,22
<b>TOTAL</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>

Os alunos que responderam não pretenderem realizar sua graduação no estado de Goiás (11,86%), afirmaram que anseiam estudar em universidades dos estados de Minas Gerais, São Paulo ou Distrito Federal. As instituições mais citadas por eles foram a UFV, USP, Unicamp, e UnB.

Já quando foram questionados pelos motivos que os levaram a escolher essa universidade, 47,94% responderam que é por ela oferecer cursos de reconhecimento e qualidade. Opções como o bom conceito que a universidade tem na cidade, por estar localizada perto de casa e porque é pública e gratuita vem logo em seguida com 12,37%, 15,46% e 17,53%, respectivamente. Apenas 6,70% dos alunos responderam que a facilidade de passar no vestibular e a estrutura física do prédio da universidade os influenciaram na decisão. Carvalho & Angelini (2002) constataram que os alunos que iriam cursar mestrado não eram influenciados pelas características estruturais da

instituição de ensino, mas isso se tratando de acadêmicos já inseridos em um curso superior, o que difere do proposto neste estudo.

Borges & Carnielli (2005) ressaltam que, pesquisas recentes asseguram a vantagem dos alunos vindos de escolas privadas sobre os de escolas públicas na hora de ingressar em uma universidade pública. Isso pode ser uma decorrência da má distribuição de renda no Brasil e, portanto, o valor que cada família investe na educação fundamental e média de seu(s) filho(s). Os autores também observaram a grande frequência de candidatos que frequentam cursos preparatórios para o vestibular, mas o preço elevado é inacessível à grande parte dos candidatos.

Quando perguntados sobre qual a modalidade do curso que desejam fazer, a maioria disse que quer ingressar em um curso de bacharelado (88,14%), enquanto somente 11,85% dos participantes responderam que desejam fazer um curso de licenciatura. Sparta & Gomes (2005) confirma essa tendência ao bacharelismo, principalmente quando ressaltam o requerimento de cada vez mais horas de formação do acadêmico. Houve diversas discrepâncias quando foram questionados se sabiam diferenciar essas duas modalidades. Um alto percentual (76,80%) alegou saber diferenciá-las e somente 23,19% confirmaram não saber distinguir entre uma e outra. Porém, aconteceram casos de alunos marcarem que sabem diferenciar as modalidades, mas, escreveram como opção de curso, um que é exclusivamente oferecido na modalidade de bacharel. É possível que essa distinção ainda não seja bem explícita para eles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No censo do MEC em 2005, o Brasil possuía 2.165 instituições de ensino superior e é possível que hoje existam universidades e outras instituições oferecendo novos cursos de graduação (INEP, 2005). Houve um crescimento de 7% na demanda por cursos superiores segundo a FOLHA ONLINE (2006), passando de 4,163 milhões para 4,453 milhões de alunos.

A educação tem como razão o educar e formar pessoas, cidadãos responsáveis e conscientes, prover espaço para constante aprendizagem dos indivíduos e promover e difundir conhecimentos a partir de pesquisas contribuindo para o desenvolvimento, melhoria e proteção dos valores da sociedade. O papel da universidade é este, o de criar conhecimentos não só a partir do saber científico, mas ser capaz de criar hábitos, costumes e culturas formando um cidadão crítico e capaz de intervir na sociedade a qual pertence (OLIVEIRA, 2004).

Atualmente, o ingresso na universidade é visto como se fosse o único caminho para “ser alguém na vida”. O maior desejo do jovem hoje é poder se realizar profissionalmente e dar continuidade aos seus estudos para cada vez tornar-se melhor e ser capaz de enfrentar a competitividade crescente do mercado de trabalho emergente.

É possível perceber um aumento tendencioso na demanda de cursos profissionalizantes, principalmente para aqueles que pretendem obter maior qualificação profissional, mas que não tem acesso a cursos superiores de formação. Compreende-se que cada vez mais é preciso oferecer aos alunos do ensino médio uma orientação vocacional e esclarecimentos sobre o papel do ensino superior e a relação com a escolha da profissão.

Percebemos nos dados com os pesquisados que ainda há certa influência da situação do mercado de trabalho como determinante na escolha da profissão, o que pode ter certo risco, visto que a volatilidade do capitalismo e do mundo do trabalho tem alterado e flexibilizado as profissões clássicas atualmente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. A. B. S. A. & CAMPOS, L. M. L. 2005. Possibilidades e limites da prática da aprendizagem baseada em problemas (PBL) no ensino médio. *In: ENSEÑANZA DE LÁS CIENCIAS, VII CONGRESO, 2005. Numero Extra*, Bauru, UNESP, p.1-3.

AZEVEDO, A. S. & FARIA, L. Motivação, sucesso e transição para o ensino superior. *Psicologia*, v.20, n.2, p.69-93, 2006.

BORGES, J. L. G. & CARNIELLI, B. L. 2005. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. *Cadernos de Pesquisa*, v.35, n.124, p.113-139, jan-abr. 2005.

BORGES, R. M. R. & LIMA, V. M. R. 2007. Tendências Contemporâneas do Ensino de Biologia no Brasil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v.6, n.1, 165-175. 2007.

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/>. Acesso em 15 de out. 2008.

BRASIL. Lei n.10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/>. Acesso em 15 de out. 2008.

CARVALHO, A. R. & ANGELINI, R. Variáveis determinantes do desejo de cursar mestrado de alunos da biologia (UEG, UFG, UNITINS). *Revista da rede de avaliação institucional da educação superior*, v.7, n.4, p.193-202. 2002.

DINIZ, R. E. S.; CAMPOS, L. M. L. & KÜHL, L. W. Os novos conhecimentos no campo da biologia e a sala de aula: Proposta de formação continuada de professores, p.264-268. 2008. Disponível em **Erro! A referência de hiperlink não é válida..** Acesso em 19 de ago. 2008.

FOLHA ONLINE. Matrículas sobem 7% no ensino superior. 2006. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao>. Acesso em 17 de Nov. 2008.

FRANCO, M. L. P. B. & NOVAES, G. T. F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. *Cadernos de Pesquisa*, v.112, p.167-183, mar. 2001.

INEP. Censo da Educação Superior. 2005. Disponível em: <http://publicacoes.inep.gov.br/arquivos>. Acesso em 17 de Nov. 2008.

JORNAL ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO. 2005. Fundo de amparo à pesquisa vai apoiar a busca do conhecimento. *Caderno de Ciência e Tecnologia*: 55-59.

JORNAL ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO. 2007. Anápolis cresce impulsionado por indústria, comércio e educação. *Caderno Município em foco*: 37-46.

MOREIRA, M. L. & DINIZ, R. E. S. 2008. O laboratório de biologia no ensino médio: Infra-estrutura e outros aspectos relevantes. 295-305 p. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/olabdebiologia.pdf>. Acesso em 19 de ago. 2008.

OLIVEIRA, L. R. Reflexões sobre os desafios da educação superior. ANÁLISE: *Revista da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração de empresas Padre Anchieta*, v.9, p.25-32, fev. 2004.

ROMANELLI, G. O significado da educação superior para duas gerações de famílias de camadas médias. *R. Bras. Est. Pedag.*, v.76, n.184, p.445-476, set-dez. 1995.

SALDANHA, L. A.; SILVA, J. R. & CASTRO, S. M. R. 2008. Sonhos e crises: Marcas da jornada universitária. 19pp. Disponível em: [http://www.jussara.ueg.br/pos\\_docencia\\_universitaria/SONHOS%20E%20CRISES%20MARCAS.pdf](http://www.jussara.ueg.br/pos_docencia_universitaria/SONHOS%20E%20CRISES%20MARCAS.pdf). Acesso em 25 de set. 2008.

SPARTA M. & GOMES, W. G. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista brasileira de Orientação Profissional*, v.6, n.2, p.45-53. 2005.

TEIXEIRA, P. M. M. Educação científica e movimento C. T. S. no quadro das tendências pedagógicas no Brasil. *Ciência & Educação*, v.9, n.2, 88-102. 2003.